



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e prop. — José da Silva Vieira — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editor — Julio de J. Giesteira Lima. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anual, sem esta apilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colónias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento: adiantado, Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$000 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Coman. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes — não publicados!

**REPORTAGEM DA SEMANA**

Apresentação — As raparigas de Espozende e o meu primeiro amor — M. S. V. a poetisa precoce — Dedicatória — A mania de desentulhar os dramas do pó do esquecimento — Isadora Duncan e a sua arte — A «écharpe» misterio — A tragedia do Séz — A rainha da Romenia e a sua attitude politica — Os mineiros profissionais dos alcapões da politica — Grazia Dellea e a sua doença — As suas obras socialistas — Trotsky e a sua opinião.

SEM venias nem prerogativas palacianas, venho auto-apresentar-me — velho cancionero da minha desfolhada mocidade ardente embalada pela saudade dos tempos que sob a minha capa negra, povoada de ilusões de Ali-Babá, a guitarra, em choro convulso, chamava ás janelas as formosas raparigas de Espozende; — as castelãs d'uma tenda brocada a perfumes místicos e chamas de Beleza na balaustrada de marfim de neve mendilhada a ouro.

Recordações mgoçadas que me fazem brotar lagrimas dos olhos — como estas fontes ressequidas que recebem o reflexo d'um veio d'agua cristalina e murmurante — essas — de quando eu deambulava nas novas arterias principaes da vila — a zougado, irradiando vida no silencio adormido das noites luarentas — ou negras como breu, a prescutar uns olhos estonteantes de fogo a abrirem clarões de alegria nos meus anos verdes e floridos — um vulto cinzento que se aproximava — não!... não!... — e que galgava silenciosamente, distanciado, o asfalto das ruas...

De dia ia ao cemiterio (vós conheceis bem todos esses recantos de tristeza? — oh! se vós souberas o misterio que elle encerra, se vós soubessemos ler com alma de poeta n'essas câmpas e n'esses ciprestes de longa folhagem o livro do Além, — perguntae ao Alvaro Pinheiro, que estranha sensação desperta o galopar sinistro do Misterio... — Outras vezes iluminado pela luz da Fé, que de vós saberá responder — colher a ternura das sombras quietas e enormes do meu primeiro amor que repousa sobre a pagina do Eterno a cabecita loira, que a terra escondêra em sete palmos abaixo do solo, avaramente, como um tesouro precioso...

Mas para que falar-vos do passado — para que projectal-o no écran das vossas retinas invisiveis, se elle não é mais que a ultima pagina d'um drama e o introito d'una farça?

N'aquel' tumulto que tem uma

lapide em marmore e na cr'oa uma corôa de violetas e rosas, foi enterrada uma tragedia cheia de labirintos — aquella mãe-personagem da minha novela-reportagem — *O mascarado* — que vós já principiastes a saborear, — e n'aquela — junto d'aquelle crucifixo — ama precoce poetisa, que esfalfou o cerebro a escalar a escarpa accidentada da Vida.

Vós tambem vos recordaes d'ella? — loira como um poente de menisca, palida como a palidez da lua em noites de vendaval — quando já estava a tocar a abóbada doirada dos Artistas, — uma serpente que a amedrontou e a fez resvalar no pedregulho informe da existencia — depois — como descida da bambolina no final da *via-lactea* da comedia dolorosa — *O Cávado*... — Que reis que vós revele o seu nome?... — não!, não o revelo; — seria profanar a Arte — mas dou-vos uma pista: — o seu nome tinha estas iniciais — M. S. V.

Estou a falar-vos em coisas tristes — que estranho relaps) do meu espirito esta evocação?... Estive a pintar quadros — a que já agora tenho de pôr um rótulo o consignal-os á quem estes manjares de novelista não enfastiem; — por isso — e se m'o permitem — vou dedicar-o ás românticas, ás apaixonadas, ás istericas — e ás viuvas de Espozende.

Vou pôr um ponto final n'esta apresentação original — e até dominago — á hora sacrosanta do meio dia — e hora a que vou rever-me no espelho do Passado.

P. S. Todas as semanas registarei n'esta secção de comentários aos factos mundiaes — reportagem da semana — os assumptos mais interessantes.

FOLHEIO uma velha revista inglesa; — que mania esta de ir desenterrar, dos subterraneos do esquecimento, dramas que emocionaram um minuto, que souberam dinamisar a sensibilidade já incrustada de marmore para os grandes lances da tragedia da humanidade.

— E' uma «pose» de Isadora Duncan que me galvanizou — que me prendeu com o misterio aparentemente natural da sua morte. E' que a Duncan era uma sublime artista, interpretava a Natureza em sua maxima concepção de Beleza, devassava-lhe o arcano do ritmo, das formas ideaes creadas pelo genio invisivel do «gerador» Omnipotente; — é que aquella «écharpe» sinistra que bruscamente lhe apertou

o pescoco de sulamite — que desligou a ficha da vida da tomada da morte, foi treatralmente combinada para contrascenar com a vontade indomavel da bailarina — incarnação dos Deuses.

Depois que o seu corpo foi incinerado no «Père Lachaise» — essa plastica admiravel de linhas recurvadas, que horas antes tinha sido o motivo duma violenta discussão entre os criticos da Estética — atiraram a «écharpe» á balança da farrapeira, regateada a tanto por quilo, — sem se importarem de a levar ao laboratorio quimico da alma para a submeter á análise — a ver se decifravam as linhas escritas a «tinta diáble» — a tinta misteriosa do Destino...

Na sua peregrinação de Suprema Artista pelo ideal anichado no seu «castral» em ninho fogo e cor de rosa, sofreu imenso, — um drama tão fundo no fundo de toda a sua existencia, revelado no aço do espelho das tentativas de suicidio, — um suicidio invulgar, duma concepção romântica, que se cruzava em espadas rubras no seu coração de mãe, ferido no seu mais sublime amor — aquele da perda no «Séza» dos seus dois filhos — e ainda o brutal marido, Essenine, estovado, ebrio, espancando-a barbaramente — eia que soubera vencer barreiras de difficuldade para levar o seu capricho de espirito transcendental de dançar em indumentaria classica na «Acropole», interpretando o grêgo mumificado em objectos d'arte, com uma arte de que ella tinha a chave, que arrebatava as mais exigentes e cultas plateias, em seu peito um «estudio» de decepções que vibravam machadadas fâneas nos seus sonhos.

Mas a «écharpe que a capotou» — essa criminosa que não tem código que a castigue, merece ser radiografada — amantanhada — em todo o aparato do raio X — porque ali ha um grande segredo — ha um elixir oriental que catalepsiou uma confidencia...

A Mãe do pequeno rei da Romenia — d'aquelle reiito Illigutiano na marcha dos anos; que ainda tem bonecas e comboios com «bourgon» e «vagens» de 1.ª classe de bazar — 8 ou 9 anos — tem sido a *leta* onde todo o mundo assiste ao desenrolar da maior surpresa dos últimos tempos: a sua attitude politica — de querer pilotar a nação de que o Destino a fez rainha.

Pobre Helenal... Se ella conhecesse o xadrez obscuro de alcapões da politica; — se ella soubesse a luta que é necessario travar na sombra, sem perdas de corrente de audacia,

para esmagar poderosos reptis que esfuracam o trono — teria desistido do combate.

Mulher bonita — o mais aristocratico perfil das rainhas, adulada pelos altos dignatarios da nação — que são os proprios que a hão-de levar ao patibulo das cruciantes ilusões, respirando o ar envenenado e peçonhento de todos os campos da politica — traçou no mapa das ironias a linha vermelha indicativa da sua condenação; auto-embrenhou nas galerias secretas que conduzem ao exilio... — e, quem sabe! — se á morte?...

Para subir á ponte do comando d'um povo quasi insubordinado — injetado de teorias da III Internacioanal — o querer indicar-lhe o roteiro que tem a seguir — massa humana que perdeu a fé e uma monarquia, embora já com reflexos de democratisada — só fustigada pela espada d'um marechal Bonaparte — ou pela tactica d'um Foch.

Essa demonstração de espirito rebelde ao recio d'um futuro que se avizinha sanguinolento, pode ser uma loucura. O trono não é invulneravel ás investidas do Communismo e do Bolchevismo...

TELEGRAFAM ME dizendo que Grazia Dellea está doente — mesmo muito doente. Custa-me registrar esta noticia; — é que esta Dellea foi a contemplada com o «Premio Nobel» da Literatura, por saber cinzelar com genio de mestre o tipo do operario que esgota as forças — e que morre miseravelmente — por muito trabalhar para não succumbir de fonte — e para não lhe amarrarem a gajusta de vadio á sua honra.

Conheço-lhe algumas obras — admiravel «Eifel» de puro e são socialismo.

TROTSKY — o grande mecanico que reuniu peças desmembradas para conseguir um poderoso motor politico que recebeu o baptismo lavado de sangue de «Exercito Vermelho», chamou-lhe a estrela revolucionaria dos grandes principios da fraternidade dos povos.

Este «dinamo» é a famula da mulher do seculo XX — da mulher que sabe fazer imperar os seus Direitos — reivindicando a luz da Razão e dos humildes.

Eu, que tambem tenho um idea inspirado na linha recta d'estas doutrinas em vertice, não me conformo que a Ciencia não tenha empregado os ultimos recursos para lhe debelar rapidamente a doença — a pneumonia — entregando-a á sua actividade febricitante de regeneração social.

Gonde Agua Vermelha.

## CARTAS

VI  
LIII.

Tu és linda como o teu coração. Os sentimentos que ressaltam da tua carta são puros como tua alma.

A igreja como a queres deve ser só um lugar de devoção. Só concentração de espirito no fim a que ali imos é que deve ser. E assim é, Lili.

Tu tens razão.

Mas esse tempo ainda não chegou. Esperemos.

O Mundo está todo materializado. Não vês como ainda se gasta tempo a olhar para a plastica da mulher?

E' triste tudo isto!

Nada se faz sem o tempo. Hoje, um puxão; amanhã, outro puxão, lá estaremos. Nós hoje gozamos o que os nossos antepassados quizeram, e os nossos vindouros gozarão o que hoje queremos.

A evolução fará o que desejás.

Cada um só dá o que tem e a epoca presente não pode dar mais.

Demais, isto como está, está bem.

Supõe que essa gente que vai á igreja, sem compostura, ficava na rua, nos lavadouros, na taberna; o que não seria? Desenterravam-se os mortos, enterravam-se os vivos, cometiam-se crimes, levantavam-se falsos testemunhos e o vinho, o que era o pior, chegava a 10.000 rs. o quartilho. Deixa-a para lá estar, que assim não faz mal a ninguém. Assim, é melhor.

O nosso grande mal é querermos tudo depressa. Não deve ser assim.

A evolução faz-se devagar.

Eu sei o teu pensar. Tu querias o respeito pela igreja. Uma devoção pura. Nada de hipocrisia.

O sacerdote no altar majestoso e sublime, e o povo numa devoção concentrada só com o espirito em Deus.

E' assim como eu pensó também, Lili, e como ha-de ser, quando a humanidade vir com os olhos do espirito.

Mas, enquanto ela olha para as saias da mulher, como há-de ser isto! . . .

Um beijo da tua

Mariasinha.

**TINTAS** marca "RAPOSA,"  
as melhores para tingir la—meias  
de seda, algodão ou linho.

Cores alemãs **Heltmann**  
de qualidade superior.

A' venda na casa **HAVANEZA**

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

## Coisas d'antanho...

## UM FIDALGO DE CAPOTE

Antes da invasão dos francezes em Portugal em 1808 (equidem natus non eram), projectou-se formar um exercito de observações junto á villa de Barcellos, devendo acampar na gandra de Gilmonde, onde se chegaram a fazer fornos e outros preparativos, cujos vestigios ainda ahi existiam não ha muitos annos.

Dizendo-se que ia o principe regente commandar em pessoa esse exercito, um fidalgo da villa, bem conhecido então pelas suas bernardices e fanfarronicas originalidades, consultou um advogado, a quem disse:

—Já sabe, sr. dr. Mello, que vem a esta villa S. A. Real o Principe Regente? e devendo eu ir visital-o, ignoro como devo ir vestido; para ir de capa e volta, não sou camarista, nem magistrado; para ir de espadim, não sou militar; o que me aconselha?

O doutor que era um gaiato de mão cheia, disse-lhe:

—O caso é grave e intrinca-do!

Acudiu o fidalgo:

—É por essa razão que recorro ao seu saber; esquecia-me dizer-lhe que ainda sou parente da casa real. . .

—Ora! diga-me isso! lhe respondeu o doutor; entre parentes não ha ceremonias, todos são de casa; vá então de noite, embuçado no seu capote.

Pela pressa com que os francezes nos protegeram, malogrou-se o projecto da formação do exercito observador, aliás teria o Principe Regente o prazer de receber o improvisado parente, embuçado no capote, e quem sabe se também de tamancos por causa da humidade! Não recebeu Diogenes, mettido no seu tonel, a visita com que o honrou Alexandre Magno, o conquistador da Asia? E não eram parentes, quanto mais sendo-o!

Antonio Maria do Amaral Ribeiro.

## GARAGE PROGRESSO

de Fernando Porfirio

ESPOZENDE

Carreira diaria para o Porto, excepto aos domingos.

Escritorio no Porto: Papelaria Albano Carvalho, rua do Almada, 133.

Recolha na Garage Benz, na rua da Liberdade.

## Aguieira Guerra

SOLICITADOR

ESPOZENDE

NO PROXIMO NUMERO:

«O ULTIMO BEIJO»

## A DESMORALISAÇÃO

V

Como consequência de toda a imoralidade observada, resulta o calão que se ouve como comentario ao papel sempre donairoso da mulher, se bem que ao mesmo tempo muito provocador pela sua liberalidade.

O chefe de familia está correndo o risco mais grave de toda a sua vida—a gravidade da cubiça—que leva os membros á deslealdade e á desonra da nobresa dos seus nomes, quando não descem á escala mais abaixo, que é o seu descrédito perante as pessoas de bem e a sociedade.

Com que então,—permita-se-me nesta altura da discussão a mordacidade da minha critica—a esposa ao lado do marido beliscada na sua fidelidade ao lar, no jardim, no teatro, ou no estabelecimento, não olhando ao resto da familia, quando dela faça parte a joven casadoirinha que então, essa, sentirá as ferroadas de quanto passaro bisnau lhe crave a vista na beleza das andainas, tentadoras ao mais religioso frade bento. . .

Mas eu quasi ia levando as minhas considerações para o campo do bom humôr, quando o certo, é que o deslize da minha expressão é revestido daquela severidade moral que põe á margem a sobriedade do cinismo e da chalaça.

Não calcula o homem que se présa os estragos que causa n'alma o horrôr do ciúme, que levanta montanhas de nuvens suspeitas; como ninguém calcula as consequências que depois advêm das desavenças entre dois conjuges.

Não somos advogado para apontar qual o melhor caminho á margem das leis sociais, mas podemos garantir que não recebemos a insensatez dos durindanas, nem medimos a nossa cabeça pela cabeça dos outros.

Não recebemos a apresentação da mulher moderna, porque não tem valor, não presta para nós o suposto respeito que nos quer impôr e nos quer impingir, porque lhe falta o essencial da qualidade feminina—o pudôr e a virtude integra, filha da timidez de tudo quanto nos cerca.

A mulher, fizera-se caixeira, depois «chauffeur», em seguida aviadora; entrou na Universidade, formou-se na faculdade que lhe deu na real gana,—emancipou-se. . . —faz versos, discute letras e estará capaz de desafiar um deputado no parlamento, e mesmo questionar politica.

Não está bem assim, nem

assim pode ser.

\*  
Voltando ao principio da exposição, não lembramos ainda que os grandes centros da moda são as suas tentações, como nos grandes centros das confeitarias, os chás são as suas horas predilectas de bisbilhote e comentarios á vida intima dos amorosos.

Depois, exige automovel, quer ir ao hipodromo, quando não monta a cavallo feita amazona aturando o relinchar fogoso e a impertinência do cavalo!

Por estas razões todas, vai perdendo aos poucos aquela varonilidade que fazia das mulheres antigas verdadeiras mães como Filipa de Vilhena, admiráveis santas como Rainha Isabel.

E' a decadência da nossa cartilha moral.

JOÃO LANDOLT.

## \*\*\* ÉCOS \*\*\*

ENSAIAM-SE mais uns passos de progresso na nossa terra—ao que se diz muito pela rama nos centros de cavaco. . .

Parece que, para as já traçadas *Avenidas*—beira Cávado e Hospital—brevemente vão iniciar-se os trabalhos para as levar a seu termo e complemento.

Para a construção da primeira, cujo orçamento se computa em 70 contos, e picos. . . ha promessas de 2 donativos que se elevam a uns 40, que já é alguma coisa. . .

Que a Câmara, por seu turno, lhe destine uma verba que prefaca o *comptu* orçamental, e vá de lançar mãos á obra!

—*Suave-Mar*, a nossa tão decantada praia, cujas belesas nunca é de mais proclamar e encarecer, vai entrar em franca e ampla evolução.

Diz-se—e não será exagero asseverar ser veridico—que um grupo de capitalistas e proprietarios está tratando de adquirir terrenos para edificação de bairros elegantes de casas, para alojamento de banhistas.

Gesto de bairrismo, que merece todos os aplausos e louvores.

A'vantê, por *Suave-Mar*!

\*  
—NÃO HA AGUA! precisa-se de agua!—brada-se na estiagem, quando esse liquido falta nas bicas lacrimejantes e por contagôtas se adquire na velha fonte.

E lembra-se o farto manancial do Bouro; e conclama-se que d'ali se dessedente a população indigena. . . Entretanto vem a água dos invernos com farturinha—louvado Deus!—passa um ano. . . passa outro. . . e outro. . . e a água do Bouro lá vai ficando, e da farta nascente é consumida em levadas para régas e lavagens. . .

Até quando?—Não sabemos.

—OS BOMBEIROS vão ter o quartel por que ha tanto suspiravam.

Ali, no largo, mesmo em frente ao Senhor dos Affictos, que eles, os heroicos e abnegados Soldados do Bem, podem e devem proclamar seu Padroeiro...

Enfim! Não foi em vão que Filipe Gomes, inclito bairrista, empregou o seu esforço e a sua tenacidade.

Enfim!...

X. Y. Z.

### NUM GRÃO DE ARROZ?

—Dizem de Valencia que o professor dá escola de Locaina ofereceu ao paroco da freguesia um grão de arroz, em cuja superficie estava escrito, na integra, o «Padre Nosso».

Que grão de arroz seria ele?!... Certo não cabia na bôca do paciente professor de Locaina...

### OS TUBARÕES...

Um industrial de Nova Orlians está publicando anuncios em todos os boletins das Câmaras de Comércio, propondo-se comprar todas as péles de tubarões para o fabrico de carteiras para senhora.

Se ele comprasse tambem a péle dos nossos grandes tubarões...

E'na, pail ele ha tantos por esse país além...

### Serviço do Correio

Parece que, de futuro, ao conductor das malas do Correio, entre esta vila e Barcelos, vai superiormente ser estabelecido um outro itinerario.

Nesse serviço, que tem sido e está sendo feito pela estrada n.º 29 sómente, a CAMIONETE passará a fazer o seu percurso de forma que, metendo á estrada que conduz a Vila-Chã e Forjães, passe em Curvos e Vila Cova, facilitando deste modo o transporte, não só de malas como de passageiros d'aquelas e d'outras povoações limitrofes.

E' uma medida que beneficia muito os povos que vai servir.

### FONTE-BOA

28-11-29

No dia 14 do corrente, com a linda idade de 91 anos, faleceu nesta freguesia o sr. Manoel Fernandes da Fonte, viuvo, proprietario. Era pai dos nossos amigos Francisco Fernandes da Fonte, Manoel Fernandes da Fonte Junior e José Fernandes da Fonte, este residente em Palmeira do Faro. Paz á sua alma e os nossos pesames á familia enlutada.

—No dia 21 tambem faleceu o sr. Manoel Domingues Viana, viuvo, lavrador, de sessenta anos. Paz á sua alma e as nossas condolencias á sua familia.

—No dia 23 teve lugar o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Joaquim José de Azevedo Vasquinho, proprietario, com a sr.ª Laurinda Martins de Baixo, prendada filha do sr. Joaquim Domingues de Baixo e sobrinha do nosso amigo rev.º reitor de Gandra. No fim do acto foi servido um lauto jantar em casa dos pais da noiva.

Que seja um novo lar cheio de felicidades, é o que nós estimamos. C.

### Falecimento

Na madrugada da ultima terça-feira faleceu nesta vila o sr. Antonio da Silva Ferreira, casado, amanuense da secretaria da nossa Câmara, lugar que exercia ha bastantes anos.

O seu funeral realizou-se na 4.ª feira e foi bastante concorrido.

Paz á sua alma, e os nossos pezames a todos os seus.

### AFOGADO

Na ultima segunda feira á tarde, lusco—fusco, quando regressava a sua casa, na Apulia, o sr. Antonio Fradique Fernandes Ribeiro, de 43 anos, viuvo, ao descer as escadas da ponte de Fão, ao fundo das mesmas desequilibrou-se e foi cair ao Cávado.

Como já fizesse escuro e o rio fosse bastante cheio, o pobre do homem afogou-se.

O seu cadaver foi removido para a sua aldeia depois das formalidades legais.

### FILIPE GOMES

Este nosso querido amigo já se encontra quasi restabelecido, motivo porque o felicita nos. Que em breves dias volte á convivencia dos seus amigos e admiradores, é o que desejamos.

### Aposentação

Por ter atingido o tempo de serviço no lugar de contador judicial que mui proficientemente vinha exercendo, há anos, nesta comarca, acaba de ser aposentado o nosso velho e querido amigo sr. José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima.

Cordialmente o felicitamos por tal motivo.



Canarios de muito boa qualidade e muito lindos, proprios para presentear amigos. Vendem-se. N'esta redacção se diz.

No proximo numero, em fundo—A Agricultura e a Instrução, do brilhante escritor

Mário Gonçalves Viana.

### MARINHAS, 28.

#### Obito.

Victima de senilidade finou-se no dia 22 do corrente mês, na casa de seu querido sobrinho, Rev. P.º Cubêlo Soares, digno reitor desta freguezia, a snr. D. Maria das Dores Cubêlo Soares.

A extinta, que era solteira e contava 87 anos de idade, era tambem tia dos iguais amigos P.º Julio e Manoel Cubêlo Soares.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte e constou de officio e missa de corpo presente, seguindo depois para Fão, em camionete, terra da sua naturalidade.

A todos os enlutados enviamos sinceros pesames.

#### Sargaço

Tem saído com abundancia nos ultimos dias.

#### Sindicato Agricola

E' digna de aplauso a atitude dos bons amigos P.º Sá Pereira, Laurentino Carvalho e Manoel Cubêlo Soares, levando a cabo um dos bons melhoramentos da nossa terra, pois no seu armazem—ao Fanico—possuem já artigos de grande utilidade para o publico e que bastante beneficiam a nossa agricultura, como sejam: adubos quimicos, batata, sal, cal, etc.

Sertorio.

#### Contador interino

Na vaga do snr. José Jesus Gonçalves Ferreira Lima, que acaba de ser aposentado do lugar de contador desta comarca, que exercia ha muitos anos, acaba de ser nomeado para o substituir, interinamente, o inteligente escrivão de direito snr. José Maria da Costa Alvares, que, sem visos de lisonja nem desprimôr para os seus camaradas no fóro, se tem evidenciado um empregado sábedor do seu *metier*, muito recto e cumpridor dos seus deveres, motivo porque aquella nomeação não podia ser nem mais justa nem mais acertada.

Ao snr. Alvares os nossos parabens, bem como os damos a todos que vão depender dos seus serviços como contador.

CORRESPONDENCIA DE FORJÃES NO PROXIMO NUMERO.

#### Expediente

A grande aglomeração de originaes que amigos nossos têm enviado para as nossas officinas, inhibe-nos de dar publicidade a

uma grande parte. Teremos de os ir publicando em numeros successivos, por nos ser impossivel fazel-o, como era nosso desejo, nùm só numero.

Que nos desculpem.

#### UMA RECTIFICAÇÃO

Um nosso velho amigo, muito empenhado sempre em pôr as coisas no devido lugar, escreveu-nos muito açodado por, ao referirmo-nos no penultimo numero, ao Patrono da freguezia de Gandra, o termos inscripto no *Martyrologio* dos Santos, quando o deviamos inscrever entre os confessores pontifices.

Ahi fica a rectificação, e muito á puridade declaramos áquele nosso amigo, e ao publico em geral, que não foi nossa intenção infligir mais este mau trato ao venerando Bispo de Tours.

Basta os que lhe causam aqueles que o elegem para seu Patrono, em concorrência ao mythologico Bacho, bem mais digno de *acautelar* taes devotos que o Santo Bispo que, segundo o *Flos Santorum*, nem de vinho gostava...

#### Julio Lima

Este nosso caro amigo e muito presado e leal companheiro neste jornal, que ha bastantes dias se encontrava em tratamento num quarto particular do Hospital da Veneravel Ordem do Carmo, do Porto, em virtude de uma operação nos rins, recolheu ás Marinhas, onde reside e é mui distinguido professor primário, sensivelmente melhorado.

Muito do coração formulamos os melhores votos pelo seu completo restabelecimento.

#### «A UNIÃO»

Este nosso presado colega de Vila do Conde encetou o 5.º ano de publicação.

A *União* aumentou de formato e desenvolveu mais as suas secções; correspondendo, assim, ao favor e simpatia que o publico lhe vem dispensando; e reuniu á sua direcção o seu antigo colaborador sr. Tadeu Neves.

Duplamente a felicitamos;—pelq seu aniversario e pelas suas prosperidades.



A' venda na HAVANEZA.

Sabonetes NATAL

1 AUTOMOVEL } GRATIS
26 GRAFONOLAS }

Cada esplendido sabonete «NATAL» que é vendido ao publico em todo o paiz pela importancia de ESC. 3\$00, contem uma senha brinde que habilita o seu possuidor

1. — Ao sorteio pela lotaria do Natal dum esplendido automovel «conduite anteriure» marca «REO» no valor de 50 CONTOS.

2. — Aos sorteios semanais duma magnifica grafonola «COLUMBIA» no valor de ESC. 900\$00.

Queiram pois fixar bem

A mesma senha é valida para TODOS OS SORTEIOS até ao Natal e habilita o seu possuidor aos varios brindes.

COMO SÃO FEITOS OS SORTEIOS

1.º — Com autorisação das entidades officiais por se tratar duma forma perfeitamente controlavel pelo publico.

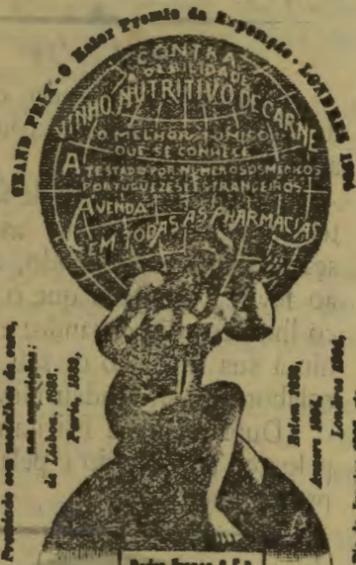
2.º — Terão direito a receber os varios brindes os possuidores das senhas cujo numero seja o do primeiro premio das varias loterias e cujo numero de serie seja o dos dois ultimos algarismos do segundo premio.

Para completa ilucidacão dos compradores deste sabonete todas as 2.ª feiras será indicado no Seculo e Diario de Noticias e ás 4.ª feiras no Primeiro de Janeiro Noticias e Comercio do Porto, o numero e a serie da senha premiada na Lotaria do sabado anterior.

CONCLUSÃO

Comprando um esplendido sabonete que vale bem a importancia do seu custo fica-se habilitado para todas as loterirs semanais, até ao proximo Natal a receber um valioso brinde

A venda na casa HAVANEZA.



Tinta para marcar roupa — A melhor tinta que ha, franceza, de Alexander, vendida a typografia Espozendense.



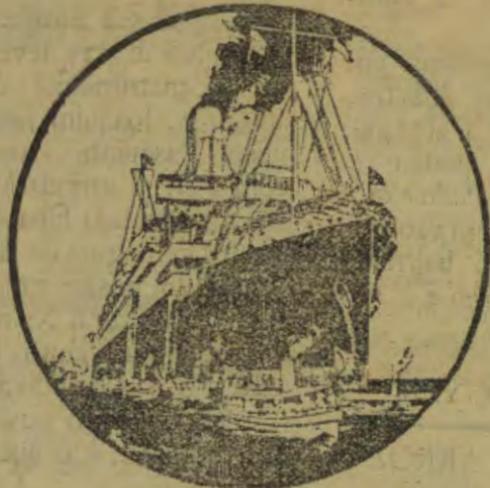
Farinha Peltoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua accão tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forcas no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Pedro Franço & C DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOZICAO LONDRES 1904. Xarope Peltoral Gemes. Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

BARRO em 11 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. DESEADO em 25 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. DESNA em 8 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS em 22 de Dezembro para Madeira, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

ALMANZORA em 6 de Janeiro para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARLANZA em 3 de Fevereiro para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agenciã do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rosto de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quaes HORS TEXTE, còres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especialistas, professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura franceza delanson e Bénédict e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande e notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a publicação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nosa hória encerra.

ASSINATURA:

Preços, luciuindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

Table with 3 columns: Assinatura (pagamento adiantado), 3 meses, 6 meses, 1 ano. Values: 33\$00, 65\$00, 128\$00.

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS às Livrarias ALLAUD e BERTRAND 73, Rua Garrett, 75 LISBOA

Assina-se nesta vila, na Livraria Espozendense, R. da Direit a